



DIÁRIO DO RIO BRANCO¹

Pelas 7 horas da manhã de 5 de maio, saí da fortaleza da barra para o Rio Branco. Em três dias e meio, aportei a Airão. Pelas 4 horas da tarde de 9, aportei na vila de Moura, por estar o rio tão levantado em temporal que não atravesssei para a margem do norte. Principei a atravessar pelas ave-marias e pernoitei em uma ponta de uma ilha, denominada Jabotim-coara. Na madrugada de 10, concluí a travessia e pelas 6 da manhã me achei dentro do igarapé de Cureru, onde estão situadas as roças de 6 moradores brancos da vila. Dei fé de três, pela sua margem oriental e a terceira era do diretor Pedro Afonso Gato. Constava de quatro casas separadas e erigidas sobre a margem do igarapé, e a em que residia estava bem asseada, forte, grande e repartida com proporção à sua família. Na retaguarda da casa tinha um grande tendal de secar o café. Vi um cacoad seu de dezesseis mil pés, porém todo coberto de lagartão, e os frutos do cacau denegridos. Disse-me que já não contava com ele, tendo aliás chegado já a colher dele duzentas para trezentas arrobas, mas que este era o defeito das terras deste rio. Também vi boas roças de maniba.² E disse-me que roças para dous mil alqueires tinha ele, mas para tanto tráfico junto não tinha braços. Os seus cafezais eram vistosos, plantava o feijão, o milho e estas eram as suas lavouras principais.

Pelas 9 horas, descemos eu e ele para a roça do morador José Gonçalves, encarregado da lavoura e manufatura do anil. Constava de três casas na frente de uma pequena margem, por um alagadiço [a]dentro. Vi a casa que já tinha erigido em forma de tijupá para a fábrica e vi os roçados; e o maior tinha acima das cem braços de comprido e já principiava a abrunhar³ o anil plantado. O carpinteiro tinha quase concluído três coches, os quais no fim de semana fazia tenção de deixar aperfeiçoados, e eram de madeira de pequiá.⁴ Saí pelas 3 horas da tarde da dita roça e, deixada a boca do igarapé, observei que [dentro dele]⁵ para cima já era branca a água da margem setentrional do rio Negro, por lhe ficar pouco superior a foz do rio Branco; mas o certo é que a água desta margem do Negro até o Jaú é da dita cor. Pelas 5 e meia da tarde, entrei no rio Branco [, pela sua verdadeira boca];⁶ logo vi uma grandíssima onça na margem

¹ O original manuscrito está incompleto e é o códice 21,2,2,1-5 da Biblioteca Nacional, que chamaremos de A. Existem mais duas cópias: os códices 21,2,27,7 (B) e 21,2,6 (C) da mesma Biblioteca Nacional. O texto base aqui considerado foi o códice 21,2,27,7. Este documento foi a base para a dissertação de mestrado de Nádia Farage, intitulada “As muralhas dos sertões: os povos indígenas no rio Branco e a colonização”, que se encontra no banco de teses da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob o número VI-177,5,12/BN.

² “maniba” é uma espécie de mandioca, mas também se usa o termo para indicar a rama da mandioca.

³ “abrunhar” — lusitanismo de Trás-os-Montes, equivalente a “adoecer”.

⁴ “Pequiá” — designação comum a várias árvores do gênero Caryocar, da família das cariocaráceas, de boa madeira, folhas trifolioladas e drupas geralmente comestíveis.

⁵ A expressão “dentro dele” foi acrescentada posteriormente pelo autor em nota marginal.

⁶ Acréscimo marginal do autor: “pela sua verdadeira boca”.



oriental, e bastantes cachoeiras naturais⁷ [que continuavam por uma e outra margem do rio, desde a boca até a povoação do Carmo, dali o recolhem alguns moradores desta vila, do lugar de Poiares, do Carvoeiro etc.].

Pelas 3 horas da madrugada do dia 11, segui viagem. Já então vi algumas praias que ainda não tinham ido ao fundo e, pelas duas da tarde, passei pela confluência do furo do Amajaú⁸ com o rio Branco.

Pelas 4 horas da madrugada de 12, continuei rio acima e, pelas 9 horas da manhã, cheguei ao pesqueiro real da demarcação, situado na margem oriental. Constava de três palhoças na frente, bem sobre a borda da barreira, tinha a altura de três braças e meia e mais um palmo, e era composto de diversos filões de terra horizontais. O primeiro, de cima da barreira para baixo, era de terra preta; o segundo, de argila encarnada misturada com areia; o terceiro, de areia; o quarto, de tabatinga. Com a enchente do rio, quase monta a água acima da barreira. Tanto as coberturas das casas como as repartições interiores eram de palha. Entre a primeira palhoça, que tem seu tendal e serve de feitoria do peixe seco, e a terceira, que é o quartel dos índios empregados, está a que serve de residência ao administrador do pesqueiro, o cabo-de-esquadra Manoel Martins da Trindade. É ele e são três camaradas subordinados a ele. Na retaguarda das palhoças está um pequeno roçado que o administrador fez abrir para não ser a gente surpreendida das onças que perseguem os currais das tartarugas. No dito roçado, diz ele que nasce fertilissimamente tudo o que se dispõe: as abobras⁹ amarelas, que só uma vez plantou, são inextinguíveis. Vi muitos pés de guaraná, de cajueiros, um de anil, plantado há seis meses que tinha a altura de nove palmos, e o algodão diz que se dá bem, assim como a maniba, da qual tem a tirado¹⁰ grandíssimas raízes de todas as vezes que tem feito experiência¹¹, as terras firmes pela margem do rio, quando é das mais extensas, porque só há até quase a foz do rio Mereu[e]ni, e para dentro também as há, depois de passados alguns lagos antes deles]. Existiam cinco currais de tartarugas, três no porto e dous em cima da barreira por detrás das palhoças. Pescam-se as tartarugas nas duas praias de Cuaruanim, um dia de viagem do pesqueiro para cima e nas outras que, a pequena distância, se vão seguindo até perto da povoação do Carmo, como são a de Mamaripana, a de Madi, a de Cuiucu, a de Arauaná, a de Carimaê, a de Mautamatá etc. Desde janeiro passado até hoje, 12 de maio, tem remetido para Barcelos mil, setecentas e sete tartarugas, não incluindo mais trinta e quatro que tem dado de socorro para as canoas régias. Quanto ao peixe seco que costuma salgar e beneficiar, é a piraniba, a pirarara, o pirarucu, o tambaqui, o surubim, a piranha-uassu, o jundiá, o jundiá-uassu, o pacomon-uassu e alguns peixes-boi(s). Incluindo o que tem dado de socorro para as canoas, tem feito no mesmo espaço de tempo cento e trinta e três arrobas e, fora destas, ficam dez na feitoria. A gente atual da obrigação do pesqueiro são vinte índios, dez homens e dez rapazes; possui dez igarités, incluída a maior; esta provida de puçás, anzóis sorteados, arpões para peixe e para tartaruga e a sua ferramenta constava de oito machados, quatro foices, quatro ichós¹² tortas, uma de fuzil, quatro ferros de canoa, seis verrumas entre grandes e pequena, uma serra, duas limas, um martelo, um calefate,¹³ três armas de fogo por consertar..

Saí do pesqueiro pela 1 hora da tarde e, pouco acima dele e sobre a mesma margem, ainda vi parte do roçado e duas palhoças das que ali fez o cabo-de-esquadra Miguel Arcaño para no dito sítio aldear¹⁴ os índios descidos,

⁷ O restante deste parágrafo, daqui em diante, foi acrescentado marginalmente pelo autor.

⁸ Deve ser “Anajaú”, que significa rio da anajá, que é uma palmeira da região.

⁹ “Abobras” por “abóboras” é uma alteração comum no português.

¹⁰ “tem a tirado” por “tem tirado”.

¹¹ Nota marginal: “, as terras firmes pela margem do rio, quando é das mais extensas, porque só há até quase a foz do rio Mereu[e]ni, e para dentro também as há, depois de passados alguns lagos antes deles”.

¹² “ichós” ou “enxós” — instrumentos que consistem de uma chapa de metal cortante e um cabo curvo, usados especialmente em carpintaria e tanoaria para desbastar peças grossas de madeira.

¹³ “calefate” — instrumento que produz aquecimento.

¹⁴ No século XVIII, muitas palavras que hoje só se usam com ditongo, como aldeia, ceia, teia etc., ainda se usavam sem a semivogal “i”.



que estão incorporados com os da povoação do Carmo. Pelas 4, deixei na margem oriental a foz do rio Mereu[e]ni. Desde as 4 horas da madrugada do dia 13, naveguei, (e,) costeando a margem ocidental, sem novidade e, pelas 6 da tarde, aportei para pernoitar acima da praia de Mataumatá.

Pelas mesmas horas da madrugada de 14, segui viagem e, pelas 10 da manhã, aportei na povoação de Nossa Senhora do Carmo, situada na margem ocidental, e nela me demorei até as 7 da manhã de 15, em que continuei a subir rio acima. Pelo meio-dia, cheguei à foz do rio Caratiremani na mesma margem. Pelas 3 horas, na mesma margem, deixei a foz do rio Inuini, e havia na sua boca um tijupá¹⁵ para feitoria de peixe. O rio principia a encher com celeridade e é tanta a terra caída das barreiras da margem que está todo o rio coalhado de grossas escumas como gromos de terra.

Pelas 6 horas da tarde de 16, cheguei ao pesqueiro da capitania, situado na margem ocidental, defronte da foz do rio Anauauú. Residiam cinco camaradas, incluindo o administrador Prudente Gonçalves. Havia três palhoças erigidas em seus tendais porque toda a barreira vai ao fundo durante a cheia do rio. Demorei-me à espera da canoa grande por todo o dia 17. Chegou na manhã de 18 e imediatamente parti nesse dia, e pernoitei defronte da praia de Carapanatuba¹⁶ e, pelas 5 e 1/2 de tarde de 19, entrei na nova povoação de Santa Maria, situada na margem oriental. Esperei todo o dia 20.¹⁷ [Pouco antes de entrar nela, dão fé de terra de Canaburi pelo poente e da povoação também se vê, quando está bom o tempo; e rio acima se vêem as serras que contornam pela terra [a]dentro a cachoeira.]

Às 6 horas da manhã de 21, parti acompanhado do porta-bandeira Nicolau de Sá Sarmiento, e pelas 11 da mesma, cheguei à povoação de São Filipe, situada na margem ocidental e no princípio das pedrarias da cachoeira. Defronte dela fica, na margem oriental, a boca do furo de Matapi. Os que navegam por este furo de rio cheio têm a vantagem de encontrarem menos pedras e menos correntezas e vão sair acima da pancada¹⁸ grande, que fica na outra margem, mas outros vêm por dentro do furo, ou por fora dele, porém, pela mesma margem. Os que vêm por dentro têm, em rio cheio, uma correnteza e uma pedra que vencer e, por fora, têm, defronte da pancada, uma grande laje, chamada Matapi, onde é preciso descarregar a canoa, e, depois dela, várias correntezas. Nós saímos pelo lado de oeste, direitos à pancada grande. Saímos pelas 2 e 1/2 da tarde de 22 da povoação e passada hora e meia de viagem, em que primeiro vencemos duas correntezas, chegamos a ela. Está formada a pancada dentro de um estreito, marginado de cada lado por diversas saibreiras,¹⁹ irregularmente lançadas sobre a correnteza do estreito;²⁰ em sua entrada se descarregaram ambos os botes para virarmos a carga; dentro do estreito não cabem dous a par. Chamam-lhe o beco da cachoeira. [A descida é perigosíssima, porque cachoeira é esta, ainda que rasa, muito extensa; o canal é estreito e disposto em torcicolos].²¹ Pelas 5 e 1/2 da tarde, continuamos a viagem e, vencidas duas correntezas por entre pedras, pernoitamos. Pelas 6 da manhã de 23, segui viagem; outras três correntezas se venceram até as 10; a terceira foi vencida na margem do poente, para onde se havia atravessado para escaparmos da grande enseada que teríamos de andar, se continuássemos pela do poente. Vencida a terceira nascente, atravessamos para a que tínhamos deixado. Assim andamos em travessias, até que pelas 6 da tarde aportamos na povoação de Nossa Senhora da Conceição, situada na margem oriental.

¹⁵ No original, está escrito “tijupã”, o que seria um erro.

¹⁶ “Carapanatuba”, nome da praia que significa “abundância de carapaná ou carapanã.”

¹⁷ O restante deste parágrafo foi acréscimo marginal do autor.

¹⁸ “pancada” é um salto ou cachoeira a pique.

¹⁹ “saibreiras” são terrenos que contêm saibro, que é a areia grossa em cuja composição entram grânulos maiores de pedra e que, como agregado, se situa entre a areia e o cascalho.

²⁰ Serras pelo Nascente. (Nota marginal.)

²¹ O período “A descida [...] torcicolos” é acréscimo marginal do autor.



Pelas 4 da madrugada de 24, continuamos a atravessar para o poente, e nela [na travessia] passamos pelas 9 e $\frac{1}{2}$ a chamada cachoeirinha; passou-se a remo porque as pedras estavam no fundo. Já antes dela, avistamos distintamente a serra de Curumani. Por mais diligência que fiz por neste dia jantar na boca do rio Mocajaí, que deságua no Branco pela margem do oeste, não foi possível; a boca é estreita etc. Acima dele, na distância de duas léguas, corre ao longo da margem oriental do Branco a sobredita serra de Curumani, que toda a manhã avistamos; as abas da serra quase que beijam a margem do rio;²² a serra é comprida e quem sobe rio acima vê que a sua cabeça é mais alta e pelo seu comprimento se vai pouco a pouco rebaixando [, cheia de seixos e coberta de mato];²³ pelas abas correspondem-lhe pequenos outeiros etc. e, do Mocajaí, quem observa a margem oriental vê por toda ela diversas cadeias de colinas e outeiros, mais²⁴ e menos distantes da beirada do rio; dele para ambos os lados se vêem as mesmas. Fomos dormir defronte do meio [da serra de Curumini], no centro dela.

Pelas 4 horas da madrugada de 25, segui viagem; pelas 7, dei fé de um bote que vinha água abaixo, carregado de gentio descido, que o comandante mandava para as povoações de baixo com dois soldados que os conduziam; todo este dia, depois de vencida a última ponta da serra, vejo campinas pela margem do nascente à borda do rio²⁵ e serras internadas por elas [a]dentro. Pelas 5 horas da tarde, deixei na margem do poente a boca do rio Cunhamé; já não existe a povoação de Santa Bárbara e de São Filipe.

[RIOS E LAGOS E GENTIOS E PRODUÇÕES DO RIO BRANCO ²⁶

Na confluência do furo do Amaiaú com o Rio Branco, está situada a ilha que forma a boca do rio Seremini (rio estreito)²⁷ que deságua no Branco pela sua margem ocidental; fura no outro rio Caratirimani (a cor da água é preta), de cuja situação constará em seu lugar. Era em outro tempo habitado do gentio parauana; e da dita nação foram as 16 almas que, no ano passado de 85 para 86, desceu a escolta a cargo do cabo-de-esquadra Miguel Arcanjo e com elas deu princípio ao lugar de São Martinho. Presentemente se mudou o estado nossas diligências, o [...] que contava quarenta e tantos vassalos. A escolta entrou nele ao 1º de maio de 1785 e saiu pelo Caratirimani a 26; a fuga dos índios novamente aldeados deu lugar a segunda vez entrar no Seremini o soldado Duarte José Miguepini (?) segui-os pelo espaço de 19 dias, havendo para o dito rio passado pelo furo do Caratirimani; seguiu pelo Seremini 3 dias e, feito um trajeto de terra, foi sair a um braço do Uaracá e, dirigindo-se ao nascente, foi sair no Caratirimani. Abunda o Seremini de porcos e alguns veados; o rio de muitos jabotins; extrai-se do seu mato bastante timbó.²⁸ É habitado dos gentios aruaquis que também falam pela gíria dos parauanas; a sua água é clara. Entraram nele os desenhadores e jardineiro botânico, enquanto eu chegava das diligências da parte inferior do rio Negro. Também tem muitos jabotins, tartarugas, peixes-boi(s), etc. Passado este rio, fica na margem ocidental o 1º lago do Medi, a que corresponde na boca a praia deste nome.²⁹ Segue-se da mesma parte o outro lago do Curimaú e o 3º de Mataumatá na margem oriental.

²² Foi escrito e riscado pelo autor, neste ponto: “a mata da sua margem adjacente é maninho”.

²³ Acréscimo marginal: “cheia de seixos e coberta de mato”.

²⁴ No manuscrito está escrito “maior”.

²⁵ Neste ponto, no original, há duas páginas em branco. Certamente, as duas folhas se colaram e o autor não o percebeu.

²⁶ O texto que se segue está somente no códice 21,2,27,7/BN e no códice 21,2,2,4.

²⁷ Nota marginal em A: “(rio estreito).”

²⁸ Meneni estreito [Esta nota não se refere a Seremini?]

²⁹ Pouco adiante do Medi, está pelo Oriente o Igarapé do Curiu-eu.



Moau-estreiro

Fica pouco superior e na mesma margem da povoação do Carmo. A sua água é turva, é desabitado, tem muitos lagos interiores onde se pescam tartarugas. É rio de pequena extensão, nele há terras para roças e nele se há feito algumas da povoação Caratirimani. Sobe paralelo quase ao Branco; deságua no Branco, 3 léguas acima da povoação do Carmo e na mesma margem; é mais largo que os outros e mais extenso; tem acima de 40 cachoeiras; a água é branca; é habitado dos gentios parauás e macus. Em julho de 85 entrou nele a escolta e não passou avante da primeira cachoeira, na distância de 4 dias de viagem em montaria esquipada.³⁰ Seguiu-se entrar em outubro o soldado Duarte José: passou muitas cachoeiras e foi surgir nas abas da serra Tapi-ira-ecanga, que fica dito que se comunica com Seremini. Tem muito cacau acima das cachoeiras; comunica-se com o Uaracá. Tem angelim, cupaúba, pequecá etc.

Iniuni

À mesma margem, é mais estreito que o Caratirimani.

Não se tem ainda subido as cabeceiras. A sua água é clara; nele tem entrado o índio Rafael Mendes, do Lugar do Carvoeiro: conta que vira muito anani, donde se extrai o chamado breu da terra; abunda de jabotins, tartarugas, peixes-boi(s). Do gentio que nele habita, reconheceu o rasto, mas não a nação; suspeita que são parauanas. Tem campinas para cima. Segue-se pela margem oriental do Branco, os lagos de Uaricorá; da margem ocidental, o do Mossa e muitos outros inominados.

Ananá

Ao fim de 13 dias de viagem, entra a estreitar-se e, tanto se estreita para cima que chega a ter 6 braças [de 60] que tem em partes. Tem 50 cachoeiras. Sobe no quadrante de Nordeste. Entrando, ele mostra logo maior largura que os outros. É de grande extensão. A sua água é branca; os índios dão 2 meses de viagem até as suas cabeceiras, o que me parece muito. O soldado Duarte assevera que ao rio Rupurunure que ele não sabe o que é, sai o braço do Cuitaru (no dito Cuitaru habita o gentio amaribas) o qual fica muito vizinho do Ananá. Tem [o Rupurunure] muitas cachoeiras. O gentio [de] que se povoa são os aturais. Vem pau de arco encarnado.³¹ Dele tirou o cabo-de-esquadra Miguel Arcanjo os paraunas e aturais, com que se fundou a povoação do Carmo. Abunda de peixe e tartaruga e tem grandes castanhais. Tudo nele são serras. Nas margens do rio, dizem que há cacau.

Segue-se o lago de El-Rei na margem ocidental, chamado de El-Rei por nele se terem pescado, em outro tempo, as tartarugas para sustento da guarnição da fortaleza.

Taquarani

Fica na margem ocidental um dia de viagem acima do Ananá, em monteria esquipada. É rio estreito; cursa longe; a água branca. Na distância de 3 dias de viagem, se divide em dois braços de que um corre para o poente e

³⁰ “monteria esquipada” dois arcaísmos equivalentes aproximadamente a “montaria equipada”.

³¹ Não percebi o sentido dessa frase. Não seria “Tem pau de arco encarnado”?



o outro declina para o norte e vai buscar a serra do Guamá. É habitado do gentio pauxiana. A dita serra o divide do outro rio Mucajaí. Desde a cachoeira até pouco abaixo de Santa Maria há muita caapiranga; o mesmo na Conceição.

Mucajaí

Desce do poente; entra no Branco pela dita margem; é largo por dentro, ainda que estreito na boca; tem muitas cachoeiras, das quais a do Uatupuru, que é a 1^a cachoeira, a Aranarrá e Cononté são cachoeiras grandes que se varam por terra. Todas as outras dão fácil passagem. 8 dias gastou o sobredito Duarte, da boca à primeira cachoeira do Uatupuru. Passou por todas as outras e, passados 20 dias de viagem, parou na grande cachoeira que a não venceu, porque tinha encontrado o gentio guaxumará que o habita. Desceu então 20 pessoas, ficando as mais praticadas para descerem para Santa Isabel; porém, por [causa da] desordem com os outros moradores da dita povoação, praticada pelo alferes Francisco Xavier de Azevedo, se ausentaram para lhes não suceder o mesmo. Na dita cachoeira é que os índios guaxumarás mataram 14 espanhóis [com o sargento D. Juan Marques de la Capata, que era um preto que foi comandante de Caiá-Caiá]³² que os iam descer, havendo para lá descido pelo rio Maracá e feito um trajeto de terra de 10 dias de viagem, saíram no Mucajaí. Dizem os índios que se comunica com o Cauaburi.

Canhamé

Deságua na mesma margem, é rio estreito, a água é branca, não cursa muito longe. O soldado Duarte o tem subido até o porto dos gentios tapicarís; os outros, chamados saporás, habitam entre este e o rio Mucajaí, porém mais perto do Mucajaí. No princípio do estabelecimento das povoações, desceram todos para a povoação de Santa Isabel, que foi situada na sua foz; desce-os o índio Alberto Parente do lugar do Carvoeiro; ausentaram-se por ocasião da deserção geral. Tudo são campos, de uma e outra parte.

Daqui até a fortaleza não há mais rio algum, tudo são igarapés; o 1^o é o Tacuru, entre Canhamé e Santa Bárbara; o 2^o é o da margem oriental chamado Igarapé do Gentio.

Pelas 6 horas da manhã de 11 de julho entrei pelo rio Uraricoera. Ele é a continuação do Branco, com a diferença somente do rumo que segue, que é o de noroeste e do nome que lhe dão os gentios. Pelo meio-dia chegamos à povoação ou lugar que foi da povoação de Santo Antônio e Almas, na margem oriental [nele se pode criar gado].³³ Na ilha pouco inferior a ele da parte do poente, vi bastante madeira vermelha,³⁴ a situação do lugar era agradável. Pelas 2 horas segui viagem e, pelas 3, dei fé do Igarapé do Sereré que toma este nome da colina (?) que fica pouco superior e do rio se vê; corresponde-lhe da margem oposta a outra colina chamada Murupurari, que da fortaleza se avista. Pelas 5 1/2 passamos pelo outro igarapé do poente, chamado Curuari e, já noite, aportamos na boca do rio Parimá depois de havermos passado por defronte do furo do dito rio.

Pelas 5 1/2 da manhã de 12 continuamos a subir e, pelo sul, deixamos o Igarapé de Tapiaguiri e, pelo poente, lhe ficava superior um pequeno outeiro chamado Mui[nele há pederneiras].³⁵ Até o meio-dia nada mais houve que ver. Saímos pelas 2 horas e pelas 4 dei fé de outro outeiro chamado Sausau, na margem do norte; mais acima ficou o

³² O trecho “com o sargento [...] Caiá-Caiá” é um acréscimo marginal em 21,2,2,4.

³³ O trecho “nele se pode criar gado” é um acréscimo marginal em 21,2,2,4.

³⁴ B: “amarela” por “vermelha”.

³⁵ O trecho “nele há pederneiras” é nota marginal em A.



igarapé deste nome; as margens do norte se levantam em pequenas elevações e tesos. Já era noite quando o deixamos pela terra dentro do norte, e bem se avista do rio a ponta da Serra de Torami, dela foram descidos em outro tempo para a Conceição Velha, e agora reduzidos para Santa Maria, os índios uapixanas³⁶ vassallos do principal Xaitá. Pelas 9 horas da noite pernoitamos na ponta da ilha da boca do rio Majari que deságua no Uraricoera pelo norte. É rio estreito, a sua água é branca; o seu curso é dilatado [prolonga-se o Uraricoera e vai demandar a Serra de Tipiqui superior a Caiá-Caiá].³⁷ O gentio que antigamente o habitava eram os irimicanas, foram algum dia descidos pelo defunto índio Pedro do lugar de Airão, o qual desertou com eles. Reduziu-os agora para a Conceição Nova o cabo-de-esquadra Miguel Arcaño, mediante as práticas do principal Ornaimé que o acompanhou na dita diligência. É rio de muitas cachoeiras. [Nele é que os piralvilhanos, incorporados e induzidos pelos caripunhas que haviam fugido aos barbadinhos espanhóis, sabendo que eles haviam contraído amizade com os pesalvilhos para os reduzir a eles caripunhas, com eles se incorporaram e os mataram abaixo da 1ª cachoeira].³⁸

Pelas 4 horas da manhã de 13 costeamos a margem do norte para onde atravessamos da ponta da ilha onde dormimos; pelas 5 1/2 ficou, pela margem do sul, o igarapé de Uarimé. Pouco mais acima deságua na mesma margem o outro igarapé de Uami; pelas 10 horas chegamos, depois de passadas algumas correntezas ao lugar que foi da povoação da Conceição; os peralvilhanos chamavam a esta situação Arnanga; tinha sido fundada a povoação sobre uma elevação que continua em forma de outeiro, continuando pela margem do sul; e ainda vi os esteios que foram das casas, muitos pés de anil e urucu que deixaram plantados. O tijuco e a tabatinga do terreno é entremeada de mica argêntea. Seguiu-se, passada a margem da povoação, a primeira correnteza que foi fácil de vencer a remo. Acima dela existe o lugar que se chama Aldeinha, onde residia o principal Aranacora, retirado da povoação. Dele se avista a cachoeira maior das duas que há de rio vazio, mas pouco sensíveis se fizeram então. A dita maior é bastantemente comprida e interpolada, entremeada de correntezas por entre as pedras e atravessa o rio de uma a outra margem; é rasa, e no saco que forma os seus saltos, distingue-se bem visivelmente a mica, a ocre de ferro e as pedras do mesmo metal mineralizadas; no pouco tempo da tarde que restou, depois de vencidas elas e as suas correntezas, passaram-se por defronte dos dois igarapés da margem do norte; o primeiro logo acima da cachoeira, e o segundo pouco superior ao primeiro; no dito 2º há um lago em que se pesca bastante peixe-boi. Pelas 6 horas pernoitamos. [Daqui para cima estreita muito o rio].³⁹

Às 3 horas da madrugada de 14 seguimos viagem pela margem do norte e pelas 5 deixamos nela o igarapé de Aicumã,⁴⁰ no qual se ajuntava algum dia o gentio para surpreender os espanhóis quando estavam em Caiá-Caiá e desciam nas canoas a fazerem as suas caçadas, por este mesmo desceu agora, por ocasião da redução, o principal Ornairá, praticado pelo cabo-de-esquadra Miguel Arcaño [quando veio ajustar com o comandante de descer].⁴¹ Seguiu-se pelas 7 3/4 o outro igarapé da mesma margem que dá entrada para um grande lago interior, abundante de peixes-boi em todo o tempo e de tartarugas durante o inverno. Dele se proveram para a sua viagem quando por ele passaram o dr. Antonio Pires Pontes e o capitão Ricardo. Pelas 8 chegamos à Laje que é uma alta elevação de pedra da margem do norte, cortada de uma correnteza pela beira do rio. Daqui destacou o capitão Filipe Sturm uma pequena escolta de observação para os castelhanos situados. Pouco superior à primeira correnteza da Laje se acha outra e, acima dela, na margem do sul, está a foz do rio Cambu. É tão estreito que mais parece um igarapé, cursa

³⁶ O manuscrito registra “uapexanas”.

³⁷ O trecho “prolonga-se [...] a Caiá-Caiá” é um acréscimo marginal no original.

³⁸ O trecho “Nele é que os [...] cachoeira” é acréscimo marginal no original.

³⁹ Esta frase “Daqui para cima estreita muito o rio” é um acréscimo marginal em A.

⁴⁰ Não se fez, aqui e em outros casos semelhantes, uma atualização ortográfica, porque o “a” final das palavras terminadas em “ã” ainda persistia na pronúncia da época, principalmente nas palavras de menor frequência.

⁴¹ Acréscimo marginal em A: “quando veio [...] de descer.”



longe, a água é branca, habitado do gentio tapicarís, tem muitas cachoeiras que vencer nos primeiros dois dias de viagem. Pelas 3 horas passamos defronte da boca do rio Maracá, [que] deságua na margem do sul; a boca é larga, cursa longe, a água é branca, é habitado de gentios para as cabeceiras. O soldado Duarte navegou 3 dias por ele acima, viu muitas cachoeiras; principiava a 1^a (logo)⁴² acima da boca. Por um braço⁴³ dele desceram os espanhóis a saírem à mai⁴⁴ do rio; subiram rio acima, até o lugar em que fizeram o trajeto por terra, em que gastaram 10 dias até saírem às margens superiores do rio Mucajá. Pelas 6 horas aportamos no lugar que serviu de porto para o presídio de São João Batista de Caiá-Caiá. Fica [na pequena enseada da margem do nascente, entre dois igarapés];⁴⁵ tem sua barreira de altura considerável para dentro, sobre a qual estava situada a casa forte; ficava entre dois igarapés, de que o 1^o, rio acima é o chamado Caiá-Caiá. O rio aqui é muito estreito (veja-se a descrição)⁴⁶ e tem as lajes e pedras que fazem sua correnteza pouco acima está um igarapé que tem pedras de afiar. Na distância de dia e meio principiam as cachoeiras, duram 5 dias a passar.

[Tacutu]

O nome verdadeiro do Tacutu é Arauru; antigamente o habitavam os peravilhanos; hoje são os uapixanas. Os peravilhanos retiram-se para os holandeses, mediante a camaradagem que fazem com os caripunás [No Tacutu há 21 cachoeiras, o Tacutu até a foz do Maú, rio abaixo, se chama Irene, e daí até a sua foz Arauru].⁴⁷

Nações de gentios do Tacutu⁴⁸

No rio Surumu: uapixanas, sucuris, iaricunas, carapis, uaicás.

No Maú: macuxis são os dominantes. Os caripunás do Rupunuri são os agentes que empregam os holandeses para a negociação de escravos.

De zaravatanas e bracanga usam os iaricunas, tudo o mais são frechas ou armas e traçados que compram aos caripunás a troco de escravos.

[ORDENS SOBRE OS PRODUTOS NATURAIS DO RIO BRANCO]⁴⁹

A respeito do ouro, aparece a ordem do governador defunto, em carta de 28 de junho de 1776, dirigida ao capitão Filipe da Costa Teixeira, e dizia assim:

O Exmo. Sr. General me assevera que aos desertores que passaram à sua presença, ouvira falar com muita credulidade na existência do pretendido Lago Dourado e seu descobrimento não pouco cansado, afirmando-lhe que tinham visto

⁴² B acrescenta “logo”.

⁴³ Acréscimo marginal em A: “um braço”.

⁴⁴ Seria “à margem”?

⁴⁵ Acréscimo marginal em A: “[na pequena enseada [...] dois igarapés]”.

⁴⁶ Acréscimo marginal em A: (veja-se a descrição).

⁴⁷ A frase “No Tacutu [...] foz Arauru” é acréscimo marginal no manuscrito original.

⁴⁸ Subtítulo colocado à margem em A.

⁴⁹ Aqui começa o códice 21,2,2,5.



alguns índios com seus enfeites de folhetas de ouro que estes seguravam estar muito próximo a essa fortaleza ou daquela tropa espanhola que existia naquele sítio do pretendido Lago Dourado. E porque a ser certa a notícia dos ditos desertores, de verem os ditos enfeites bem é de persuadir que pelo menos possa daquelas partes haver minas de ouro que as tais folhetas facilitem e manifestem, sempre será conveniente que estas inverosímeis informações se não desprezem e que Vossa Mercê faça e recomende sobre elas toda a possível averiguação, porque a descobrir-se algum motivo de fundamentar credulidade, se fará preciso tomar outras maiores medidas de cautela e de prevenção sobre a defesa e conservação de todo esse território.]

Periquitos amarelos, rouxinóis, patos⁵⁰

É outra ordem pelo mesmo governador, expedida ao capitão Henrique José de Vasconcelos em carta de 26 de setembro de 1778.

Tendo-me sido ordenado pelo Exmo. Sr. General e não pouco recomendado pela Secretaria de Estado os periquitos amarelos desse distrito para passarem às reais quintas de Belém; eu o ordenei assim ao capitão Filipe Sturm, para que todos me fosse[m] remetidos, o que fez, e a Vossa Mercê ordeno que assim o faça executar, sem que se permita a dissimulação de um só [a] pessoa alguma, sob pena de que, pela primeira notícia, procederei ao castigo, sendo certo que depois das reais majestades pertenderem esta curiosidade, ninguém se deve atrever a suspendê-la, e sim empregar todas as forças em embaraçar a quem atrevidamente os pertender com outro destino.

A mesma recomendação repetiu ao tenente Pedro Maciel Parente, em carta de 18 de maio de 1779 [cuja recomendação repetiu o governo interino, em carta de 31 de março de 1780, escrevendo-lhe no *post scriptum* que mandasse fazer toda a diligência pelos periquitos da serra, à custa da real fazenda e que os remetesse por ser aquela uma recomendação de V. Excia., quando general do Estado].⁵¹ Por esta se não ter devidamente executado, a recomendou V. Excia. ao mesmo tenente, em carta de 13 de novembro de 1780, escrevendo assim:

Havendo grande recomendação da corte sobre os especiais periquitos que daí costumavam vir, e vendo que estas remessas se têm suspenso, sem alguma contrária ordem, lembro a Vossa Mercê de as fazer continuar com o maior empenho, desvelo e cuidado; também recomendo a Vossa Mercê de mandar dos rouxinóis que daí há e o que se puder adquirir de peles de uns patos que se assemelham a pelúcia ou plumas.

Na outra carta de 16 de janeiro de 1781, acusou V. Excia. recebidos 8 periquitos e 3 rouxinóis, avisando-lhe que “se para adquirir os ditos pássaros e peles de patos que enviou tivesse feito alguma despesa, dela informasse a V. Excia. para ser prontamente satisfeita, e que o mesmo entendesse para o diante”. O que, outra vez recomendou em carta de 20 de fevereiro do mesmo ano, acusando recebidos 6 rouxinóis e remetendo pelo soldado José Ferreira os resgates que conduziu para os periquitos se comprarem ao gentio. Nem se esqueceu de na outra de 16 de abril⁵² do dito ano acusar-lhe recebidas as 6 peles de patos, advertindo-lhe V. Excia. que as fizesse beneficiar pelo melhor modo que daí se soubesse, para chegarem perfeitas e nada corruptas, para o que se poderia instruir na forma de se prepararem, com o doutor matemático Antônio Pires Pontes, porque ao grande merecimento de que se acompanhava na sua profissão, uma a qualidade de ter bastante conhecimento destas e de outras simples curiosidades.

⁵⁰ Subtítulo colocado à margem no original.

⁵¹ Acréscimo marginal no original: “cuja recomendação [...] general do Estado.”

⁵² O original havia registrado “26 de abril”, rasurado e corrigido para “16 de abril”.



E, conhecendo V. Excia. a dificuldade de se conservarem vivos os rouxinóis, assim o significou em carta de 14 de julho, cujas recomendações e ordens ampliou finalmente V. Excia. a todos os produtos dos três reinos da natureza, em carta de 5 de setembro do dito ano. E, acusando entregues os 10 periquitos e 2 rouxinóis, passou a recomendar:

Sagüins cinzentos, plantas, minerais

Assim também os sagüins cinzentos e cor-de-pérola, ou de outras cores que não sejam dos comuns; que tudo quanto for possível continuará Vossa Mercê com o maior cuidado em adquirir e remeter-me, visto que, pelas reais ordens que agora acabo de receber, me manda Sua Majestade muito encarregar e recomendar as ditas remessas, não menos que amostras de todas as qualidades de madeiras que houverem nesta capitania, e algumas outras curiosidades de plantas, pedras e minerais, e tudo o mais que possa servir à História Natural e de ornamento ao museu da referida senhora; vindo sempre tudo com muito resguardo e com precisa cautela; e sendo as amostras das madeiras, em proporção que, limpas e asseadas, possam pelo menos ficar no comprimento de 7 palmos, de 3/4 de palmo de largura e de 2 polegadas de grosso, trazendo todas letreiros de seus verdadeiros nomes, como cada uma das sobreditas raridades ou curiosidades, para umas e outras se não confundirem; e sendo a esse fim postos os letreiros de modo que se não apaguem e se dificulte o conhecimento de cada uma das cousas remetidas.

Madeiras de cor alaranjada⁵³

Resultou da dita ordem, averiguarem-se as madeiras que fossem diferentes das que V. Excia. havia remetido da capitania do Pará, segundo V. Excia. recomendou no *post scriptum* da dita carta, ainda que de todas se tomou⁵⁴ conhecimento. Averiguou-se que no Matapu haviam alguns grossos angelins, capazes para canoas grandes; no Tacutu, pau-roxo; e entre algumas outras se descobriu a nova madeira, de que há bastante quantidade nas fraldas da serra do Carumã e em uma ponta da terra firme do poente, que fica inferior à foz do rio Canamé, onde esteve situada a povoação de Santa Isabel e nas ilhas que ficam ao nascente da fortaleza e abaixo dela, defronte, onde esteve situada a outra povoação de Santa Bárbara. Na [terra firme]⁵⁵ do rio Uraricoera, pouco abaixo donde esteve a de Santo Antônio e Almas etc., da qual remeteu o comandante a amostra sobre a qual lhe ordenou V. Excia., em carta de 26 de abril de 1782, que dela lhe remetesse algumas amostras pelo comprimento avisado e em toda a maior largura dos mais grossos paus que da mesma qualidade ali se descobrissem, avisando a V. Excia. se havia muita ou pouca e que maior largura poderiam deitar as tábuas da referida madeira. Cuja (a) recomendação havendo ele cumprido, passou V. Excia. a dizer-lhe o seguinte em carta de 24 de janeiro de 1783:

Fico certo das 10 tábuas de madeira vermelha que maiores 5 e menores outras tantas, Vossa Mercê remeteu ao diretor da povoação do Carmo para dali me serem enviadas, o que ele ainda não tem executado, suponho que por falta de oportuna ocasião etc.

Arbor sexaginta pedalis; trunco erecto, superne ramoso; ramis hinc inde sparsis; cortice ruse [longitudinaliter]⁵⁶ rimoso. Signum recenter incisum flavum est. Siccum vubepit.

⁵³ Subtítulo acrescentado marginalmente no original.

⁵⁴ “tomou” equivale a “tenha tomado”

⁵⁵ Acréscimo marginal em A: “terra firme”.

⁵⁶ A palavra “*longitudinaliter*” foi acrescentada marginalmente no original.



Exame da serra do Caraumã⁵⁷

Mandou-a fazer⁵⁸ em o ano de 1776 o capitão Filipe da Costa Teixeira, sendo comandante da fortaleza, por ser informado das muitas curiosidades que se-lhe dizia que haviam nela. E, havendo do seu resultado dado parte ao governador, respondeu-lhe este em carta de 21 de outubro:

Quanto ao exame que Vossa Mercê mandou fazer na serra do Caraumã, como se não encontrou coisa que possa servir de utilidade, suste esta diligência, porque, à vista do que Vossa Mercê me pondera a este respeito, não me capacito de que possa haver por aí coisa de utilidade, e sim, que seria tudo desejos dos espanhóis; porém, havendo de se fazer algum exame para satisfazer ao Exmo. Sr. General, deve ser tudo de conformidade que não possa perceber a intenção, por ser pouco conveniente o perceber-se, estando as cousas em decisão, por afetas às coroas Fidelíssima e Católica.

Reconhecimento e demarcação do rio⁵⁹

Para se efetuar, expediu V. Excia. o capitão engenheiro Ricardo Franco de Almeida e o doutor matemático Antônio Pires Pontes, com aviso de 26 de dezembro de 1780, dirigido ao comandante, para a permissão da passagem e prontidão dos socorros. O doutor matemático, além do encargo da sua profissão, subiu com o outro que a todos havia V. Excia. antecipado, de examinarem os produtos, como consta da carta [...] e com efeito achou sua agatar no rio Maú etc.

[PROIBIÇÃO DA VIRAÇÃO DAS TARTARUGAS PELO BANDO DE...]⁶⁰

Toda a gente das povoações do rio Branco foi mandada praticar pelo capitão Filipe Sturm. No comando do capitão Filipe da Costa Teixeira, desceram do rio Ananá, os parauanas e aturaís, com que foi fundada a povoação de Nossa Senhora do Carmo.⁶¹ Foi encarregado deles o índio Leandro Portilho, hoje alferes do Carvoeiro, enquanto pouco depois não passou a dirigi-la o soldado Vitorino Rodrigues. Rendeu-o pela segunda vez do comando do Sturm, o soldado Manuel da Silva Cravo, presbítero do hábito de São Pedro (*sic*); rendeu-o por ordem do governador defunto em maio de 1779 o cabo-de-esquadra José Geraldo Torres, então anspeçada.

Na povoação de Santa Bárbara, já os gentios peravilhanos, debaixo dos principais Jarimé e Guiriani e Pararamé, tinham feito roças pela primeira vez que comandou, mas da segunda é que se vieram aldear. Passou a dirigi-los o soldado Manuel Pinheiro Pinto, a quem rendeu o outro soldado Antônio Rodrigues Curto, e a este, Manuel Antunes. Em São Filipe também foram praticados pela primeira vez que comandou Sturm; eram peravilhanos e os principais Camabi, Curamari e Maranari. Da segunda se aldearam debaixo da direção do soldado Duarte José Miguéis (?), até o tempo da sua deserção.

⁵⁷ Subtítulo colocado marginalmente em A.

⁵⁸ “Mandou-a fazer” por “Mandou fazê-lo [o exame].”

⁵⁹ Subtítulo acrescentado à margem em A.

⁶⁰ Este subtítulo só ocorre em A e é seguido de três folhas em branco, onde deveria ser inserido posteriormente o respectivo texto.

⁶¹ Que, sendo competente, lho permita, etc.



Pesqueiro Real (?)⁶²

Foi criado por ordem do governo interino. O furriel Nicolau de Sá Sarmento [que para este fim saiu de Barcelos],⁶³ e este foi o primeiro que lhe deu princípio. Por outra nova ordem de 18 de junho⁶⁴ de 1780, ordenou o mesmo governo ao comandante que para a povoação do Carmo fizesse passar o soldado Prudente Gonçalves, por nele confiar a boa disposição para o estabelecimento de um pesqueiro real nos distritos da dita povoação. Foi removido em 1º de janeiro de 1783, e rendeu-o o cabo-de-esquadra Manuel Martins da Trindade.

O pesqueiro da guarnição foi no seu princípio criado acima da cachoeira, na ilha que tem o nome de pesqueiro velho. Como não corresponde bem, mudou-se para onde existe, que é outra ilha na margem do poente etc. Administra-o o soldado Prudente Gonçalves, com 4 camaradas e 7 índios. Uns anos pelos outros dá 400 e tantas tartarugas, sendo infinitas as que morrem, particularmente as de viração. Não se tira peixe, porque se não dá sal para os salgar. Tem 2 machados, 2 foices, 2 ferros de cova, 2 ditos de canoa, 2 ichós,⁶⁵ 1 serra de mão, 1 martelo, 1 compasso, 1 goiva, 1 formão, fora os bicos de frecha e 3 dúzias de sararacas que continuamente se reformam, assim como os 4 arpões de tartarugas, sento atualmente precisas frechas, curanha, cerol etc. Tem 3 montarias.

Por três modos podem ser úteis os estabelecimentos que se fizerem no rio Branco, como adverti em carta de 28 de novembro. Pelas pescas que se fizeram,⁶⁶ pelos gados que se introduzirem, pelos gêneros que se colherem do mato e se cultivarem nas terras que lhes forem próprias. As fazendas de gado, quanto mais se espalharem pelas campinas, servirão de espreitas, segurar e [p]recaver os imprevistos aproches⁶⁷ dos espanhóis e holandeses confinantes.

Nome dos soldados diretores

De Santa Maria: João Antônio de Sampaio, que ao porta-bandeira rendeu em 26 de junho.

De São Filipe: Antônio Eduardo, que ao soldado Adrião da Silva, rendeu em 23 de maio.

De Nossa Senhora da Conceição: Manuel Vicente Ferreira, que a João Antônio Francisco rendeu em 20 de março de 1784.

⁶² Subtítulo acrescentado marginalmente no original.

⁶³ Acréscimo marginal em A: “que para este fim saiu de Barcelos”.

⁶⁴ Originalmente estava escrito 10 de julho, sendo substituída essa data por 18 de junho.

⁶⁵ Na verdade, deve-se tratar de “enxós” (ferramentas) e não de “ichós” (armadilha de pegar coelhos).

⁶⁶ “fizeram” por “fizerem”.

⁶⁷ “Aproches” são entrincheiramentos realizados pelo exército em local sitiado, a fim de travar combate e abrigar-se dos efeitos da reação.

Inventário das povoações

Carmo

5 machados, 3 ferros de canoa, 3 enxadas, 2 formões, 2 goivas, 1 serrote, 1 serra de mão, isto é o que têm, pertencente à fortaleza.

Santa Maria

10 machados, 10 foices, 10 ferros de cova, 4 ferros de abrir canoas, 1 arma de fogo, 4 enxós de canoa, 1 dita de fuzil, 1 formão, 1 goiva, 1 compasso já quebrado, 1 martelo, 1 ferro de calafetar, 1 serra de mão, 3 verrumas, [4 enxadas, 2 canoas, entre a mediana que tem a montaria].⁶⁸

São Filipe

15 machados, 15 foices, 15 ferros de cova, 6 enxadas, 3 ferros de canoa, 3 enxós de canoas, 1 dita de fuzil, 1 serra de mão, 1 formão, 1 goiva, 1 plaina, 1 junteira, 1 martelo, [1 montaria].⁶⁹

Conceição

20 machados, 20 foices, 20 ferros de cova, 4 ditos de abrir canoa, [6 enxadas, 2 armas de fogo],⁷⁰ 3 enxós tortas, 1 dita de fuzil, 1 serra de mão, 1 ferro de calafetar, 1 formão, 1 goiva, 1 martelo, [1 canoa mediana e 1 montaria, além das 3 que se fizeram para o P[rojetado] L.[ugar]].⁷¹

Em todas devem haver pregos, porque todos os levaram.

Projetado lugar

6 machados, 4 foices, 4 enxadas, 4 ferros de cova, 1 enxó torta, 1 canoa mediana.

Floriano Pereira Pinto, encarregado do novo lugar em 27 de junho do corrente.

Dr. J. A. Alves de Carvalho



⁶³ Acréscimo marginal em A: “4 enxadas [...] montaria.”

⁶⁴ Acréscimo marginal em A: “1 montaria.”

⁶⁵ Acréscimo marginal em A: “6 enxadas, 2 armas de fogo”.

⁶⁶ Acréscimos marginais em A: “1 canoa mediana [...] o P[rojetado] L.[ugar].”

